

A INTEGRAÇÃO CURRICULAR NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS DOCENTES DOS ANOS INICIAIS EM UMA ESCOLA ORGANIZADA EM CICLOS DE FORMAÇÃO HUMANA

RODRIGUES,¹ Marilce da Costa Campos – SMEDEL / SMEC

GT: Currículo / n.12

Agência Financiadora: Sem Financiamento

O trabalho discute a organização do currículo na prática pedagógica dos professores dos anos iniciais em uma escola organizada por ciclos de formação humana da Rede Pública Municipal de Cuiabá-MT.

A discussão faz parte da pesquisa de Mestrado² concluída em 2005, tendo como contexto de estudo o processo de inovação curricular vivenciado nas Unidades Escolares com a implantação dos ciclos de formação humana.

Com os ciclos ampliam-se as discussões sobre a qualidade de ensino em nossas escolas, impondo-me, conseqüentemente, a necessidade de compreender como se dá a construção da prática pedagógico-curricular inovadora, onde o currículo se impõe como mecanismo pelo qual o conhecimento é socializado e organizado. E, neste caso, em uma visão de currículo integrado-crítico.

Estudar o currículo em uma escola organizada em ciclos de formação humana significa para mim uma possibilidade de compreender mais profundamente esta forma de organização escolar que demanda toda uma política educativa trazendo no âmago de sua constituição um propósito fundamental, – a ressignificação do tempo escolar objetivando a aprendizagem do educando. Também, porque sou professora desta Rede há vinte anos, e os contextos de trabalhos precisam ser pesquisados, essencialmente, pelos que nela atuam.

Assim a pesquisa tem como objeto de estudo a organização curricular na prática pedagógica dos professores do 1º. ciclo de formação humana, com a finalidade de compreender o processo de construção do currículo na ação pedagógica desses docentes.

¹ Profª. Ms. da Secretaria Municipal de Educação, Desporto e Lazer de Cuiabá e Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Várzea Grande.

² Concepções e práticas de organização curricular dos professores do 1º ciclo de formação de uma escola da Rede Municipal de Ensino de Cuiabá-MT.

A própria constituição do objeto em estudo já posiciona os aportes teóricos que marcam as concepções de educação e currículo que esta investigação assume: uma concepção de educação crítica, onde o currículo apresenta uma visão de construção coletiva pelas ações e decisões da comunidade escolar. Assim, entendo que as mudanças na direção de uma prática efetivamente emancipatória devem ser construídas no cerne da formação docente, em caráter crítico e no trabalho coletivo na escola.

Para compreender as interações complexas constituintes da prática pedagógica curricular dos professores no processo de organização do currículo, recorri à metodologia de pesquisa qualitativa e interpretativa, tendo três docentes dos anos iniciais como sujeitos da pesquisa.

Ao centralizar o estudo curricular na prática, focalizei o ponto de problematização no contexto da Política Pedagógica assumida pela Secretaria Municipal de Educação, a partir de 1994, no processo de reorganização dos currículos das escolas. Com isso não quero desconsiderar o contexto social e, muito menos, o papel do professor enquanto formulador do currículo e o espaço da escola como produção cultural, pois tenho a clareza que as relações de poder estão presentes em cada forma de organização curricular que se consolida no espaço escolar.

Ao conceber a escola como produtora e executora em potencial do currículo, estamos possibilitando aos atores escolares o direcionamento do processo educativo. É a possibilidade de que o professor seja o interventor e facilitador dos processos de (re)construção e transformação do pensamento e ações dos alunos.

Neste sentido, a escola construirá mecanismos de participação como possibilidade de pensar, de tomar a palavra em igualdade de condições, de gerar diálogos e acordos, de respeito ao direito das pessoas de intervir na tomada de decisões que afetam sua vida e de se comprometer na ação (CARBONELL, 2002, p. 91).

Como esta pesquisa tem seu marco teórico na perspectiva crítica de currículo, entende-se que a organização curricular tem relação com a condição de classe social do sujeito e com as relações de poder e controle que se estabelecem. Vejo, então, que não basta pensar somente pelo veio da integração no currículo, mas pensar na relação entre organização curricular e estratificação social. Assim, a concepção de integração curricular assume uma visão para além-muro das escolas, sendo pertinente nomeá-la de

organização curricular integrado-crítica, cuja defesa externo no encaminhamento deste trabalho. Partindo deste pressuposto, a Política Pedagógica da Rede de Ensino pesquisada tem o conhecimento escolar organizado por tema gerador na concepção freiriana.

Esclareço, contudo, que são muitos os estudiosos do meio educacional que defendem propostas de integração curricular, desde 1920, como Dewey, Kilpatrick, Beane, Santomé e outros. Porém, Lopes e Macedo (2002, p.147) nos alertam, argumentando que o discurso sobre integração curricular na história do currículo vem sendo construído sob diferentes princípios integradores que muitas vezes não representam uma visão crítica destes currículos.

Coadunando com essas contribuições, reafirmo que o eixo teórico assumido no estudo encaminha-se a partir das discussões sociohistóricas no campo de estudo do currículo, embasadas principalmente em Lopes e Macedo (2002) que orientam um pensamento de não-dicotomização entre o currículo integrado e o disciplinar. A integração curricular não pressupõe a inexistência da estrutura curricular por disciplinas, mas preserva a construção do campo de conhecimento que é resultante da confluência de diferentes conhecimentos disciplinares, sem fragmentá-los.

Nesta perspectiva, não há que se falar em negação das disciplinas mas na busca de uma posição diferente de seu papel que secularmente foi apropriado, sem, contudo, esquecer que, ao procurar trabalhar numa dimensão do currículo integrado-crítico, estou expressando a vontade político-educacional por uma educação configurada em uma prática que não pode ser decretada como uma moda pedagógica de inovação curricular, segundo Pacheco (2000b, p. 32).

Referenda-se a integração como forma de perseguir não só a melhoria da aprendizagem dos alunos, como também consolidar a função social da escola marcando nosso posicionamento, enquanto uma perspectiva curricular crítica na qual aposto. Um posicionamento que requer o desafio de entender qual o significado de disciplina científica e disciplina escolar, para fazer a opção pela base que contemplará a integração.

Para essa argumentação, parto do pensamento de que as disciplinas escolares e as disciplinas científicas são instâncias distintas de conhecimento, e que aquelas não são simples vulgarizações das disciplinas científicas. Para tanto me reporto às argumentações de Aires e Ern (2004, p.982), pois sua

[...] vulgarização nos leva a pensar que a função da disciplina escolar seria somente a de simplificar para os alunos conhecimentos que não podem lhes ser apresentado na forma original. A partir dessa compreensão, de que conhecimento escolar e conhecimento científico são constituídos por epistemologias distintas e que as transposições de um para o outro não são lineares [...].

Logo, empreende-se uma discussão sobre integração partindo da lógica que orienta a prática pedagógico-curricular dos professores pesquisados, se esta tem respaldo na concepção de disciplina científica ou na de disciplina escolar.

Os dados analisados, tecidos pela reflexão teórica fundamentada principalmente em autores como Freire (1987), Lopes (1999), Lopes e Macedo (2002), Sacristán e Gómez (1989) e Sacristán (2000), a partir de posições teórico-práticas dos professores do 1º. Ciclo de formação, ou seja, 1º., 2º. e 3º. anos de escolarização do Ensino Fundamental, marcaram uma influência fortíssima do currículo por disciplina, com uma lógica que se aproxima das disciplinas científicas, afastando-se dos saberes cotidianos e do conhecimento escolar, com propensão a camuflar as questões sociais numa visão de currículo não-crítico. E neste campo, que é delimitado, há poucas chances de integração numa visão de currículo integrado-crítico, ainda mais para a disciplina científica que não se relaciona aos fins sociais da educação.

Ressalto, porém, mesmo que os dados tenham revelado este posicionamento, há um anúncio, na escola, do enfoque de uma concepção de organização curricular que flexibiliza com tendências ora mais intensas ao currículo disciplinar e ora mais intensas ao currículo integrado. As formas de organização curricular coexistem na prática dos professores do 1º. ciclo de formação na escola pesquisada, sendo predominante a disciplinar.

Tendo em vista as discussões apresentadas, saliento que a relevância desta pesquisa para a área de currículo consiste na contribuição em melhor compreender, na complexidade da prática curricular, o movimento realizado pelos professores nas formas de organização do conhecimento escolar no currículo. Contribui, assim, para a produção do conhecimento no campo estudado, principalmente com relação aos debates sobre prática curricular nas escolas organizadas em ciclos de formação humana.

REFERÊNCIAS

- AIRES, Joanez Aparecida; ERN, Edel. Integração curricular e interdisciplinaridade: sinônimos? In: VI Colóquio sobre questões curriculares, II Colóquio Luso-brasileiro sobre questões curriculares. Currículo: pensar, inventar, diferir. 2004, Rio de Janeiro. *Actas...* Rio de Janeiro: UERJ, 2004.
- CARBONELL, Jaume. *A aventura de inovar: a mudança na escola*. Tradução Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- LOPES, Alice Ribeiro Casimiro. Conhecimento escolar: *Ciência e cotidiano*. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1999.
- LOPES, Alice Ribeiro Casimiro; MACEDO, Elisabeth. Disciplinas e integração curricular: *histórias e políticas*. Rio de Janeiro: DP& A, 2002.
- PACHECO, José Augusto et al. (Org.). Políticas curriculares: caminhos da flexibilização e integração. In: IV Colóquio sobre questões curriculares. 2000a. Centro de estudos em Educação e Psicologia, 2002^a, Braga. *Actas...* Braga: Universidade do Minho, 2000 a.
- _____. (Org.). *Políticas de integração curricular*. Porto: Porto Editora, 2000 b.
- SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, Pérez. *Compreender e transformar o ensino*. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- SACRISTÁN, J. Gimeno. *O currículo: Uma reflexão sobre a prática*. Porto Alegre: Artmed, 2000.